

Efésios 4:17-24

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração. Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.

Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. (NVI)²

Deus os escolheu para salvação, regenerou-os, e tornou-lhes o “Israel” em Cristo. E agora, por que pertencem a um corpo com todos os herdeiros de Deus, e devem contribuir para o seu crescimento, Paulo ordena que esses crentes parem de viver como os gentios; em vez disso, devem viver “de maneira digna da vocação que receberam” (4:1). Em outras palavras, eles devem parar de viver como não-cristãos, e viverem como cristãos.

Mas como são os “gentios” ou os não-cristãos? O que há de errado com eles, com o que os cristãos não devem se assemelhar? Leia os versículos 17 a 19. O que Paulo diz? Ele menciona a “inutilidade dos seus pensamentos”, e que eles são “obscurecidos no entendimento”. Assim, ele ainda não terminou de lidar com o intelecto; ele ainda não terminou de lidar com doutrina. Ele finalmente chega numa ênfase mais prática e moral, e imediatamente aborda a mente novamente. Ele diz que os incrédulos estão separados de Deus, que eles são ignorantes e endurecidos. Então, Paulo continua para dizer: eles são insensíveis, dissolutos e continuamente levados pela avidez. Em outras palavras, como a Escritura consistente e repetidamente ensina, todos os não-cristãos são estúpidos e maus.

Quando a Escritura diz explicitamente que os não-cristãos são idiotas, as pessoas freqüentemente tentam distorcer isso numa referência à inteligência “moral”. Mas isso é

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

² Nota do tradutor: Na RA, lemos: “Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”.

desacatar a palavra de Deus. Sem dúvida, os incrédulos são estúpidos com respeito às coisas morais, mas isso é somente porque eles são estúpidos concernente a *todas as coisas*. Os cristãos freqüentemente dizem que vários não-cristãos são muito espertos e morais, mas que eles não são bons o suficiente, ou que a sabedoria e moralidade deles não é do tipo correto. Novamente, a Escritura nega isso; em vez disso, ela condena todos os não-cristãos como estúpidos e maus.

Paulo diz que a mentalidade deles termina em inutilidade, e que o entendimento deles é obscurecido. Hendriksen escreve: “O ‘entendimento’ ou o *poder de raciocínio discursivo* foi afetado pelo pecado”.³ Romanos 1:22 diz: “Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”. No mesmo sentido que os incrédulos alegam ser sábios, Paulo diz que eles são loucos. Mas os incrédulos não alegam ser apenas moralmente sábios, mas intelectualmente sábios também; portanto, quando Paulo diz que eles são “loucos” no mesmo sentido que alegam ser sábios, ele quer dizer que eles são loucos intelectuais, e não apenas loucos morais.

Portanto, o apóstolo está de fato se referindo à capacidade de pensar e raciocinar deles, não apenas à moralidade, mas sobre toda e qualquer coisa. Você deve rejeitar essa avaliação, e portanto abandonar a inerrância bíblica, e talvez condenar todo o Cristianismo, ou deve confessar com a Escritura que todos os incrédulos são idiotas.

Em discussões públicas, uma objeção levanta-se algumas vezes contra mim, mesmo por pessoas que de outra forma apóiam os meus escritos: elas discordam que eu deva chamar os não-cristãos de idiotas. Contudo, não chamo somente os não-cristãos de idiotas, pois essas pessoas que pensam que não deveríamos chamar os não-cristãos de idiotas também são idiotas, mesmo que sejam cristãos. Isso porque se elas leram o que eu escrevi, então devem ter visto meu suporte bíblico para chamar os não-cristãos de idiotas. A menos que possam oferecer uma refutação bíblica, elas estão desafiando a Escritura quando se queixam que eu não deveria chamar os não-cristãos daquilo que a própria Escritura os chama. Assim, também são idiotas.

Quase todas essas pessoas que discordam admitem que a Escritura chama os não-cristãos de “tolos”, e não objetam quando eu aponto que a palavra grega é *moros*, da qual derivamos a palavra inglesa “moron” (idiota). Mas eles ainda insistem que não deveríamos chamá-los disso. Ao invés de pensar em linha com a Escritura, parece que eles estão agindo por um padrão não-cristão.

Uma pessoa responde: “Você está correto, mas apenas não diga isso, pelo menos não na cara deles”. Mas não temos a permissão de pregar sobre o Salmo 14:1 e Romanos 1:22, e outros versículos que nos dizem que os incrédulos são estúpidos? Se sim, essa pessoa está dizendo que devemos pregar sobre esses versículos por detrás deles? Ou não devemos nem mesmo pregar sobre esses versículos, e apenas lê-los silenciosamente em casa?

A Escritura diz que os incrédulos são “pecadores” e que eles são “ímpios”. Também somos proibidos de dizer-lhes isso? Ou é aceitável chamá-los de “pecadores” e não de “idiotas”, e dizer que eles são “ímpios” e não “estúpidos”? Podemos sequer dizer que eles têm “pecado”? Sim, na cara deles? Se sim, como “idiota” e “estúpido” é pior que isso? Se não, como devemos então pregar o evangelho?

Outra pessoa escreve: “Concordo sinceramente que era um estúpido, tolo e idiota em minhas crenças antes de me tornar um cristão... mas não vejo justificção para adotar o costume de xingar que li nos escritos do sr. Cheung”.

³ Hendriksen, *Ephesians*, p. 210.

Assim, eu não tenho justificação para dizer a verdade e repetir a Bíblia? Em todo o caso, essa é uma descrição incompleta da minha posição. Essa pessoa admite somente ser “idiota em minhas crenças”, mas a Escritura não diz que os não-cristãos são idiotas apenas no que crêem – ela diz que *eles*, as pessoas, são idiotas. Quanto à “justificação”, simplesmente porque ele falha em enxergar a mesma não significa que não exista. É óbvio pra mim que ele não está lendo meus materiais com o devido cuidado. O fato é que forneci justificação para isso em meus livros.

Também, pra mim isso não é uma questão do xingamento,⁴ mas de doutrina. De fato, a única justificação para *não* xingar os não-cristãos de “idiotas” é se eles não forem idiotas. Ele pode dizer que minha abordagem é errônea somente se usar um padrão não-bíblico de julgamento ou etiqueta. Por tanto tempo as pessoas têm sido treinadas por incrédulos sobre como falar que ficam chocadas quando alguém aparece e repete a Bíblia! Isso também significa que aquele que objeta à prática de xingar os não-cristãos de “idiotas” deve primeiro refutar a Escritura, pois em minha cosmovisão, isso não é uma tática de xingar, mas é parte da minha teologia.

Num fórum, uma pessoa propôs o silogismo: “A Escritura diz que os não-cristãos são tolos; X é um não-cristão; portanto, X, é um tolo”. Ele então perguntou como Vincent Cheung poderia estar errado se a Escritura é inerrante e se esse silogismo é válido. Outra pessoa respondeu que não ousaria discordar do que Deus diz, e assim tinha que concordar com a primeira premissa e a conclusão necessária do silogismo – mas de alguma forma Vincent Cheung ainda está errado!

Ele alegou que não quer “julgar” as pessoas. Mas então, considere este silogismo: “A Escritura diz que os não-cristãos são pecadores; X é um não-cristão; portanto, X é um pecador”. Pelo raciocínio desta pessoa, seria errado também chamar o não-cristão de um pecador. Mas se esse é o caso, como posso pregar o evangelho? É-me permitido dizer ao menos aos cristãos que os não-cristãos são pecadores? Então, como posso ensinar a Bíblia? E se não devemos “julgar” (no sentido antibíblico empregado por essa pessoa), então quem somos nós para assumir que alguém possa precisar do evangelho? Então, podemos pregar a alguém sobre alguma coisa? O raciocínio dessa pessoa equivale a dizer que embora devamos concordar com a Bíblia, não temos a permissão de extrair as implicações necessárias dela, e não temos a permissão de aplicar seus ensinamentos “negativos” a ninguém. Não, isso seria “julgar” as pessoas.

Há alguns que pensam que podemos chamar as pessoas de pecadores, mas não de idiotas. Mas por que “pecador” é menos ofensivo que “idiota”? Ou por que “ímpio” é mais agradável que “estúpido”? Os não-cristãos negam os dois rótulos, mas a Escritura os chama de ambos.

Então, algumas pessoas, pelo menos superficialmente, aplaudem-me por ser fiel à Escritura em chamar o incrédulo de um tolo, mas querem que eu seja mais poético e polido – em outras palavras, *obscuro* – sobre isso, pois ficam chocados e embaraçados quando eu meramente repito o que a Escritura diz em linguagem clara, de uma forma que tanto cristãos como não-cristãos podem entender.

Meus críticos parecem assumir uma moralidade secular que tem sido designada para silenciar os cristãos, de forma que eles estão amarrados por conceitos antibíblicos de etiqueta e tolerância. Quanto a mim, não viverei “mais como os gentios”, e isso inclui crer no que a Escritura diz sobre eles, e chamá-los de tudo o que a Escritura os chama, mesmo na cara deles. Se a Escritura é o nosso fundamento espiritual e intelectual, então devemos

⁴ E se você está chamando-os do que eles realmente são, por que o “xingamento” é errado?

aceitar, honrar, aplicar e declarar sua avaliação dos não-cristãos, e seus pronunciamentos contra eles.

Então, alguns cristãos acham aceitável quando me refiro aos não-cristãos como “irracionais” ou mesmo “ignorantes”, mas ficando horrorizados quando uso a palavra “estúpido”. Outros até chamam os não-cristãos de “tolos”, em concordância com o Salmo 14 e Romanos 1. Mas quando uso a palavra “idiotas” e “imbecis”, novamente sou culpado de algum crime horrível. Não é de admirar que os não-cristãos chamem os cristãos de idiotas estúpidos!

Agora, é doutrina da própria Escritura que os não-cristãos são estúpidos, e que eles são idiotas. Estou deseioso em afirmar esta doutrina em termos claros e inequívocos diante de cristãos e não-cristãos – quer num tom suave ou duro, com gestos refreados ou gritantes, com atitude subjugada ou vigorosa, como a situação requerer. Eu meramente aplico e repito as palavras dos profetas e apóstolos. Se você discorda disso, é realmente porque eu sou antibíblico, ou é porque você é um fraco patético, e um produto da doutrinação não-cristã?

Paulo escreve que eles são “obscurecidos no entendimento”. Meus críticos concordam com a Escritura que os não-cristãos são “obscurecidos no entendimento”, mas que eles são ao mesmo tempo muito espertos? Em Romanos 1:21, Paulo escreve que “os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração *insensato* deles obscureceu-se”, muito parecido com o que ele escreve aqui em Efésios. O léxico de Thayer diz que a palavra (*asunetos*) significa “não inteligente, sem entendimento”, e que em Romanos 1:21, ela significa “estúpido”.⁵

Então, Paulo adiciona que os não-cristãos “se entregam à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza”. Meus críticos concordam com a Escritura que os não-cristãos são “insensíveis” (NASB), e que eles continuamente desejam coisas vis e impuras “com avidez”, mas que ao mesmo tempo são pessoas muito boas? Eles são insanos? Ou são tão estúpidos quanto os incrédulos?

Paulo diz que os não-cristãos são vãos, estúpidos, endurecidos, insensíveis e cheios de cobiça. Meus críticos devem aceitar a inerrância bíblica ou rejeitá-la. Se a aceitam, então devem concordar com Paulo e comigo em que todos os não-cristão são estúpidos e maus; se a rejeitam, então devem nos dizer sobre que base podem se chamar cristãos de alguma forma. Se não são cristãos, então devem refutar o Cristianismo antes que possam me criticar por repetir o que a minha cosmovisão diz sobre os não-cristãos.

Em todo o caso, alguns crentes sabem que estou certo, que a Escritura de fato chama os incrédulos de estúpidos e maus, mas eles se ofendem por eu ser bíblico e não-ambíguo. Também, seguindo a Escritura, não me detenho em chamá-los de estúpidos e maus; antes, continuo para proclamar o evangelho, apresentando o ponto que somente Cristo pode salvá-los de serem idiotas e monstros. Há muito mais que eu poderia dizer sobre isso, e existem outras objeções específicas que posso mencionar e responder,⁶ mas devemos continuar.⁷

⁵ Thayer, *Thayer's Greek-English Lexicon*.

⁶ Há vários versículos bíblicos que as pessoas usam contra minha abordagem (que é simplesmente repetir e aplicar o que a Bíblia diz sobre os não-cristãos), mas eu posso mostrar que eles entendem esses versículos erroneamente. Por exemplo, para minha resposta a uma má-aplicação de Mateus 5:22, veja *The Sermon on the Mount*. Também, a forma que eles aplicam – isto é, aplicam mal – esses versículos freqüentemente faz com que eles contradigam coisas expressas por Cristo e Paulo. Ao invés de realizar uma exegese cuidadosa, e buscar um entendimento coerente da Escritura, eles tomam versículos que, quando distorcidos, parecem apoiar o que eles aprenderam dos não-cristãos sobre como tratar, pensar e falar com não-cristãos. Por que você pensa que os incrédulos ensinam a “tolerância” intelectual? É porque

Como disse, Paulo ainda não terminou com o intelecto, ainda não terminou com a doutrina. Após lembrar seus leitores que os não-cristãos são estúpidos e maus, ele também lembrou seus leitores que eles não são como os não-cristãos, pois foram transformados pelo ensino cristão. Note cuidadosamente as referências:

Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês *ouvíram falar dele*, e *nele foram ensinados* de acordo com a *verdade* que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, *vocês foram ensinados* a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no *modo de pensar* e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.

De acordo com Paulo, o problema do não-cristão consiste em seu pensamento fútil, mente obscurecida, coração insensível e avidez contínua. Agora ele declara que os cristãos são diferentes porque aprenderam a verdade do Cristianismo. O poder de Deus nos resgata do pensamento fútil e da avidez contínua, não mediante um encontro divino ou experiência, mas pelo ensino de Cristo, ou doutrina cristã, aplicado à mente pelo poder divino.

Mesmo o ato de despir o velho eu e vestir o novo é um exercício intelectual. Os versículos paralelos em Colossenses 3:9-10 dizem: “Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo *renovado em conhecimento*, à imagem do seu Criador”. Sem dúvida, os cristãos são capazes de crer e praticar o ensino cristão porque foram primeiro soberanamente escolhidos e regenerados por Deus, com já discutimos.

Para parafrasear, Paulo está dizendo aos seus leitores: “Vocês não devem ser como os não-cristãos, pois aprenderam outra coisa. Vocês aprenderam a verdade de Jesus Cristo, isto é, a cosmovisão cristã. Além disso, vocês podem viver consistentemente com essa cosmovisão cristã porque Deus vos regenerou e seu poder está em operação em vocês. Ao renovar a sua mente com o ensino bíblico, vocês podem vestir o novo eu, formar um novo padrão de pensamento e hábitos morais, e se conformar à verdadeira justiça e santidade”.

Fonte: *Commentary on Ephesians*, Vincent Cheung, 103-107.

o pensamento e conduta deles não podem resistir ao escrutínio casual de um cristão informado. Por outro lado, eu digo com a Escritura que as falsas crenças não devem ser toleradas, mas antes destruídas por refutações conclusivas.

⁷ Para mais sobre o assunto, além de minhas discussões em meus outros livros, veja também Douglas Wilson, *The Serrated Edge: A Brief Defense of Biblical Satire and Trinitarian Skylarking* (Canon Press, 2003), e Robert A. Morey, “And God Mocked Them” (audio).